

O COMMERCIO DA GUIMARÃES

DIRECTOR

Antonio Joaquim d'Azevedo Machado

Editor—Henrique Gomes

Proprietaria—Narcisa de J. F. Machado

ASSIGNATURAS	REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, TYPOGRAPHIA E IMPRESSÃO	ANNUNCIOS
Anno, sem estampilha	25000	Annuncios e comunicados, por linha, 40
Semestre, idem	13000	Repetição dos mesmos annuncios 20
Anno, com estampilha	25300	No corpo do jornal, cada linha 60
Semestre, idem	13150	As obras litterarias annunciam-se gratis, recebendo-se na re- dação um exemplar.
Brazil (m. f.) anno.	45000	Os autographos, sejam ou não publicados não se restituem.

RUA DE D. JOÃO 1.º N.º 59 E 61
PUBLICA-SE ÀS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

RENDIMENTO PREDIAL

Foi apresentado ao parlamento um projecto de lei suspendendo as disposições do decreto de 4 de maio passado, respeitantes á obrigatoriedade das declarações dos contribuintes sobre o rendimento liquido dos predios rusticos e urbanos.

E' bem entendida essa suspensão, porque nada mais desacertado e, ao mesmo tempo vexatorio, do que obrigar cada proprietario a declarar o rendimento liquido de cada uma das suas propriedades.

Vão perguntar a um proprietario, especialmente do norte do paiz, onde a propriedade está consideravelmente pulverizada, qual é o rendimento liquido de cada um pequeno campo ou talhão; e elle responderá, immediatamente, não o saber, porque explora ás suas terras em globo, não sabendo muitas vezes, a producção e a despeza que compete a cada uma e tambem porque dando as terras, em geral, de arrendamento, se contenta com a renda desde longo tempo fixada.

O rendimento das propriedades tem de ser fixado segundo um criterio geral para cada região e ás vezes para cada localidade levando-se em conta não só o atraso da nossa agricultura como sobretudo, os pezzadissimos encargos que o Estado tem lançado sobre ella.

Na realidade, o decreto de 4 de maio era inexecuvel e iria lançar no paiz uma perturbação profunda, se fosse posto em vigor. Impõe-se, pois, a sua revogação, seguindo-se uma orientação muito diversa da que a em tal materia norteando a administração publica, sem attenção alguma para com o paiz, já tão sobrecarregado de impostos e que, além d'isso, tem a vida cara, pois, como não se ignora, generos ha de primeira necessidade que se pagam entre nós por preços exorbitantes, em consequencia dos pesados direitos que os oneram.

Querer, portanto, esticar a corda das contribuições, seria isso contraproducente e tambem pessimo norteamento economico. Dizia-se antigamente: o povo não pôde nem deve pigar

mais; os partidos politicos serviam-se d'este lemma como de uma catapulta que arremessavam aos adversarios nas suas pugnas, por vezes bem violentas. Pois bem, hoje, como hontem, aquella phrase ainda tem, infelizmente, razão de ser, e dizemos infelizmente, porque rarisimas vezes se tem tratado de valorisar a riqueza publica, tornando-a d'este modo mais productiva e, por consequente, mais tributavel.

Em vez, pois, do Estado exigir declarações dos proprietarios, melhor fóra que se attendessem as reclamações d'elles contra os tributos que os esmagam e se tratasse de espalhar a instrucção agricola, base indispensavel para o desenvolvimento da riqueza nacional.

Desenvolva-se esta, e estimulem-se por todos os meios os seus recursos, a par das forças vitales da nação, e então outras perspectivas se antolharão não só para o theouro publico, como tambem para a economia geral do paiz.

Mensagem de felicitação

Alguns catholicos portuguezes, que em 23 de agosto se achavam reunidos em Lourdes, enviaram a seguinte mensagem de felicitação ao venerando prelado da Guarda:

«Ex.mo e rev.mo snr.:— Um punhado de verdadeiros portuguezes, que dá cidade de Maria seguem com maguada attenção os tristes acontecimentos que se desenrolam na sua sempre amada patria, sentem necessidade de vir depôr perante v. ex.a rev.ma o sincero protesto da sua admiração e do seu agradecimento. As noticias relativas á nobilissima orientação christã e ao procedimento verdadeiramente apostolico de v. ex.a rev.ma no meio da guerra ao mesmo tempo aberta e traiçoeira, violenta e insidiosa, que se move á Igreja em Portugal, trazem consolador allivio á nossa immensa dôr; são como bemfazejo orvalho do ceu chovendo em nossas almas mirradas por tantas tristezas.

Ah! ex.mo e rev.mo senhor, de homens de character, que tinbram em ser o que professam; de christãos fieis aos ensinamentos da Igreja e fortes em os praticar e defender; de apóstolos que ainda não esqueceram o *non possumus non loqui* e sabem que oportet obedire Deo magis quam: de taes homens é que Portugal precisa, e só por elles é que pôde esperar de Deus a renovação dos seus antigos dias de gloria. E v. ex.a rev.ma tem-se elevado tanto na eloquente manifestação d'estes tão necessarios quão raros predicos, que constituem um exemplo de salutar edificação para Portugal e para o mundo. V. ex.a rev.ma como o grande apóstolo, contando só com juizo do Senhor, importa-se pouco de que os homens o julguem; mas nós faltariamos ao nosso dever e teriamos de fazer violencia ao nosso coração de catholicos e portuguezes, se ás orações que continuamente fazemos a Jesus por intercessão da sua Mãe Immaculada pelas necessidades da Igreja em Portugal—que o mesmo é que pela salvação da nossa patria—e por todos quantos por

FOLHETIM

DIARIO DOS VENCIDOS

(Continuação)

O Quartel General da Revolução

Entrevista com o capitão Martins de Lima

O primeiro rebate que tive da Revolução, começa o capitão Martins de Lima, foi ao cahir da tarde de 3 de outubro, ouvindo os comentarios que o povo fazia aos *placards* annunciando a morte do dr. Bombarda e sobretudo em face da attitude dos populares que não levaram a bem que eu reprehendesse alguns militares subalternos que entre a multidão civil se mostravam já excitados. Fui a casa fardar-me, para ir buscar ao Paço de Belem o meu general, o conselheiro Gorjão,

Com receio de que m'o prendessem ou matassem pelo caminho, telefonei para o Quartel General, a avisar do estado de excitação que notara nas ruas.

O chefe do Estado-Maior respondeu-me que já sabia e já dera ordem de prevenção para os quartéis. Ao passar pelo Quartel General, soube que o meu general já vinha a caminho, e não cheguei a ir a Belem. O commandante da divisão, prevenido do que havia, segundo me disse, pelo Presidente do Conselho, conferenciou immediatamente com o Chefe do Estado-Maior, conferencia a que eu não assisti. Ah! pela 1 hora da noite, chegava pelo telephone a noticia do assalto a infantaria 16, e de que os populares tinham morto o commandante e o capitão Barros, insubordinando-se o regimento. O general exclamou: «A coisa está seria, mas ainda tem remedio.» Foi dada comunicação d'estes factos a todos os Corpos, mandando pôr em armas todas as unidades e sahir algumas para varias posições. Se os regimentos fossem, logo desde o começo, postos em armas não teria sido possível, ou pelo menos tão facil, o assalto de populares a Infantaria

16 e a Artilharia 1. As praças de baixo de fóрма, com os officiaes á frente, não é tão facil insubordinarem-se. E era assim que eu saí, punha que se tinha feito, quando do Quartel General me responderam terem dado ordem de prevenção. Mas não estavam em armas, e só perante o meu caminho que os acontecimentos iam levando se viu que a prevenção não era rigorosa. Essas transmissões telephonicas moíram-me a paciencia, porque o telephonista de caçadores 5 fingi-se somnolento, levando vinte minutos a chamar-me o major do regimento, a quem immediatamente o inculquei como homem perigoso, e que devia ser preso. Para Artilharia 4 transmitti tambem ordem de sahir uma bateria, mal ali chegasse um regimento de infantaria que a apoiasse, e ir bombardear o Quartel do 46, caso os revoltosos não se rendessem. Guarnei, conforme pude, as portas do Quartel General, e dei ordem de marcha para Lisboa ás baterias de Queluz. O official que estava de serviço ficou muito admirado, respondendo que não tinha lá a officialidade.

—Então não estavam de prevenção as baterias?

—Do Quartel General tinham-se esquecido de dar a ordem de prevenção ás baterias de Queluz!... —declara o sr. Martins de Lima. Em seguida tive uma conferencia com o general que, depois de ponderar o meu modo de ver sobre a fóрма de oppôr uma eficaz resistencia aos acontecimentos, me entregou uma ordem por escripto, decidindo-se a dar-me tola a força, que nunca me faltou durante toda a Revolução. Essa ordem era para ir ao encontro de Cavallaria 4, que devia vir já a caminho do Rocio, e assumir o commando de um grupo de esquadões para atacar Artilharia 1, quando fosse em marcha.

O general abraça o seu ajudante de campo, antes d'este sahir para o reconhecimento

Entreguei o commando da pequena força, que guardava o Quartel General ao tenente Piçarra e ia a sahir, quando os officiaes que estavam, declararam querer a acompanhar-me. Li algures que os officiaes do Quartel General se recu-

savam a sahir para a rua, e a levar ordens. E' uma falsidade do tal cahibre que me não dei ao trabalho de a contestar. Os officiaes que lá haviam eram poucos, mas alguns d'elles desempenharam missões muito arriscadas. Citarei, por exemplo, o Marquez de Bellas, tenente de cavallaria, e o alferes de engenharia D. José Castello Branco, que foram disfarçados e a pé até a Povoas, porque se fossem a cavallo ou de automovel não conseguiram passar. Foram para conduzir Artilharia 3, que vinha de Santarem, e ver se a ponte de Sacavem estava cortada, verificando que essa ponte precisava apenas de reparações facis de fazer. E' tanto o Marquez de Bellas, como o tenente de cavallaria Piçarra, e o de artilharia Fernandes Thomaz, e o tenente de Estado Maior s'ahiram muitas vezes de automovel e a cavallo pelas ruas da cidade para fazerem reconhecimentos: o Mto da Avenida, ao Terreiro do Paço, a S. Pedro d'Alcantara e a outros pontos a levar ordens, de baixo da fôgo, sendo algumas vezes atacados nas ruas por populares.

(Continúa)

ella trabalhava, não ajuntásemos esta nomeação da nossa viva admiração e do nosso profundo agrato sentimento a quem em todos se tem distinguido no bom combate.

Digne-se, pois, v. exc.^a rev.^{ma} de aceitar, abençoando a todos os que respeitosa e se subscorem

De v. exc.^a rev.^a

humildes servos em Jesus Christo.

Lourdes, 23 de agosto de 1911.»

(Seguem-se as assignaturas)

ARMAS DE CAÇA

(COMPRIMENTO DOS CANOS)

Out'ora, haverá meio século, a maior parte dos caçadores usavam umas armas com os canos desmedidamente compridos, na persuasão de que, quanto maiores elles fossem, maior seria o seu alcance; hoje, graças à luz que a esse respeito se tem difundido, já se não pensa como então.

N'aquelle tempo, arma que não tivesse 1^o40 a 1^o25 de canos, fosse o seu calibre, era considerada na opinião geral dos caçadores como uma espingarda d'alcance mediocre; mas agora já não ha caçador algum que não saiba que os antigos muito erradamente pensavam acerca do tamanho dos canos das espingardas, e que nenhuma vantagem se tira d'aquelles cujo comprimento excede 75 a 80 centímetros.

Conhecemos um caçador a quem se a arma rebentou um primo retirado da extremidade dos canos, num da infeliz da caça, e sendo essa arma com a tres centímetros abaixo da fractura continou a dar bem, a matar igualmente, como quando os canos tinham 75 centímetros de extensão. Atiram com ella ao alvo, tiveno occasião de ver que o chumbo penetrava com força e computava como qualquer outra arma que desse regularmente.

Em França, segundo nol-o affirmam caçadores que nos inspiram a maxima confiança, alguns amadores da arte venatoria preferem para a caça da gallinholta, umas cujas canos não tenham mais de 52 a 53 centímetros de comprimento.

Geralmente, os caçadores experimentados, quando fazem escolha d'uma arma, augmentam quaranta e tres vezes o diametro do calibre d'ella e acham preferivel o comprimento dos canos.

Partindo d'este principio, segue-se que a arma de calibre 46, a mais usada hoje, deverá ter 75 centímetros de canos, visto que o seu diametro è de 17 mil. 4; as outras o comprimento correspondente ao seu calibre. Esta demas to-lavia que não se deve rejeitar uma espingarda cujas dimensões não sejam perfeitamente exactas às que acima indicamos: mais centimetro menos centimetro não quererá dizer. Por isso o caçador a quem uma arma agrada por ser bem feita, bem construída e bem acabada, deve adquirir-a, não sendo demasia lamente importante a diferença nas dimensões.

(MODO DE AS LIMPAR)

Uma das operações que o caçador faz com bastante sacrificio è a habitudinante que consiste na limpeza da sua espingarda. Não lhe custa o levantar-se cedo e ter de arrostar com o vento frio do norte ou com a geala da noite; mas ter de limpar a sua arma à chegada da caça, quando seu corpo fatigado outra coisa lhe não pede senão descanso, è realmente para elle um grande fessio. Um trabalho penosissimo. Por isso farta-se muitas vezes ao dever do perfeito caçador e só cuida da sua escopeta no dia seguinte àquelle em que ella fez fogo. Procede inconvenientemente porque a demora d'um dia na limpeza da espingarda è mais que sufficiente para que a ataque a ferrugem, mórmente em tempo de chuva; mas muito mais incongruente se porta quando chega da caça e lança a arma para um canto, não se lembrando mais d'ella senão quando tem de fazer outra caçada. Este desleixo então não tem classificação possível.

O caçador deve tratar da sua espingarda como deve tratar da sua saúde. D'esta em primeiro lugar mas depois d'aquella.

Muitas vezes se tem visto uma arma tratar mal o caçador e algumas das causas têm sido devidas a tal-a o caçador maltratado primeiro. E quando assim acontece são ellas que têm razão; ou sempre ouvi dizer: quem sempre ser bem tratado também ha-de tratar bem.

Simule pois o caçador que a a caçada ainda dura emquanto não acabar de limpar a sua arma, para que lhe não custe tanto a operação, cuide d'ella logo que de si tenha principalmente cuidado. E se de todo em to-lo não o poder fazer, não descure a sua limpeza no dia seguinte.

E' dos canos que deve tratar em primeiro lugar. Se são de carregar pela bocca, è necessario separal-os da coronha e desparafusar as espoletas; se são de carregar pela culatra, mais facil sera a operação, por isso que não ha espoletas a tirar, o seu interior vê-se livremente e a varêta trabalha com mais liberdade.

Se a arma tem da lo pouco fogo, bastará introduzir a varêta nos canos; guarnecida na extremidade superior d'uma camêta de estopa, d'um panno, d'uma escova de cabelo aspero, ou coisa semelhante; e depois agitada de forma que corra debaixo acima as paredes interiores dos canos. Os pannos ou o que servir de rolêça, devem ser mudados até que sejam limpos.

Mas, com franqueza, esta operação, ainda que a arma tenha dado apenas dois ou tres tiros, não è perfeita. Éa seu grande apologistas da agua quente, mas não a fervor, para a lavagem das armas. Alguem tem propalado que a agua quente endurece e mais adapta aos canos o humdo da polvora, mas nós, tendo tantas vezes lavado com ella a nossa espingarda, ainda não tivemos o caso de observar isso; e como pelo contrario nos temos dado com ella perfeitamente, vamos aconselhar os nossos confrades a que, em vez de fazerem a operação que lhes ensinarem, em secco, a façam por meio da lavagem; isto è: depois de haverem separado os canos da coronha, o que è sempre convenientissimo, deitem em uma pequena celha de madeira agua quente em sufficiente quantidade; se os canos são de carregar pela bocca, colloquem-n'os dentro da celha com aquella parte para cima; se são de carregar pela culatra, ponham-se em sentido diametralmente opposto. Em seguida façam com que a varêta, armada da forma que já indicamos, desempenhe o papel

de bomba compressora e aspirante; e repeti-la tantas vezes até que a agua, que deve ser mudada, sua limpa.

Quando a arma tiver dado muito fogo, ou por outra, quando estiver muito suja, em vez de panno, estopa ou escova de cabelo, deve armar-se a varêta com escova d'arame.

Depois de reconhecido que os canos estão interiormente limpos, enxuguem-se por dentro e por fora com pannos e em seguida untam-se com oleo ou euxundia de gallinholta.

Para extrahir a ferrugem exterior, tanto dos canos como das outras peças metalicas, recommendamos as escovas d'arame já apropriadas para esse effeito: tem a ferrugem sem apagar o veruz.

Muitos caçadores imaginam que a polvora conserva os canos isentos da ferrugem, mas isso è um grande prejuizo; onde houver polvora, ha salitre; onde houver salitre, ha humidade; e onde houver humidade, sendo em ferro, ha necessariamente ferrugem. Logo è um erro que è preciso corrigir.

O caçador deve também ter o maior cuidado com as demais peças metalicas da arma, afim de que se conservem sempre limpas e untadas, não esquecendo a fecharia que deve ser examinada uma vez pelo menos em cada anno de caça e sempre que o caçador desconfie que a agua chegou a penetrar-lhe.

Não è desacertado ter os canos tapados na bocca, por meio d'uma rolha qualquer embebida em gordura; mas è necessario também que, logo que se lançar mão da espingarda para a caça, não esqueça tirar essa rolha para que não aconteça arrebentar a arma, devido à resistencia que o ar encontra à saída dos canos na occasião do tiro, pelo facto de se acharem tapados.

HUBERTO DE SÁ.

CORREIO

Regressa amanhã da Povoia de Varzim o nosso amigo sr. Manoel Gomes dos Santos Oliveira e exm. familia.

Entrou em franca convalescência o estimado photographo sr. Domingos Alves Machado, que já reasumiu a direção do seu atelier.

Os nossos desejos do seu completo restabelecimento.

Regressou hoje da Povoia de Varzim com sua exm. esposa o nosso amigo sr. Benjamin Constante de Mattos acreditado negociante d'esta praça

NOTICIARIO

Festividade

Realisa-se no proximo domingo na vasta e sumptuosa igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Domingos, uma esplendorosa festividade em honra de Nossa Senhora do Rosario.

A digna Meza envida todos os seus esforços para que a festa assum um brilho desusado, e assim d' amanhã, haverá às 10 horas, missa solemne, a grande orchestra e exposição do SS.

Pelas 3 e meia da tarde recitação do terço, vespers e sermão

pelo conhecido orador sr. rev. Alberto da Cunha Monteiro, digno párocho de S. Martinho do Campo, Povoia de Lanhos, Tancum Ergo, e encerração do SS.

A situação do paiz

Louge de ser desafogada, a situação do paiz cada vez se torna mais desesperada.

Não somos nós que o dizemos pois nenhuma autoridade temos para isso, mas ouçamos o «Intransigente»:

«O commercio de Lisboa e de varios pontos do paiz, tem solicitado do sr. Ministro das Finanças que se prorogue até ao fim do anno ou que se divida em prestações o pagamento das contribuições relativas ao semestre findo.

O pedido è justo, não só porque a crise commercial tem sido dolorosa e grave, mas, porque no norte do paiz, por toda a parte, enfim, só depois de feitas as colheitas e vindimas è que, com um pouco de respiro, o contribuinte pode arrançar a sua economia esses cobres, que, pago e d'uma vez só, representaria um grave e peoso sacrificio...

E è preciso contemporisar com as necessidades do povo porque è indispensavel que o povo saiba que que os tempos mudaram e ha agora quem das suas necessidades cura e pelos seus interesses olhe...»

Oxalá o povo encontre no governo o que deseja e que seja attendido nas suas justas reclamações.

O anno tem sido mau, quer para o proprietario quer para o lavrador e è preciso pois que os governos atendam como for justo as reclamações do seu povo.

Encomendas postaes

Foi resolvido que as encomendas postaes passem agora a transitar por 100 reis até 3 kilos e 150 reis até 6 kilos.

Que igualmente podem marchar pelo correio, como encomenda, volumes que não excedam 1^o5 de comprimento e 40 centímetros de largura, o que faculta a remessa de guarda chovas, bengalas, etc

Que também são admittidas caixas com chapéus de senhora.

Toural

Este espaço largo ha pouco convenientemente ajardinado e remodelado, foi pela commissão camarária cognominado—Largo do Libertador de Portugal. Agora porem a mesma commissão administrativa julgou conveniente cognominar-o «Praça de D. Affonso Henriques.»

Determinação

O ex.^{mo} e rev.^{mo} arcebispo Primaz determinou que no proximo anno lectivo seja obrigatoria a habitação e residencia de todos os alumnos de curso theologico dentro do Seminario conciliar e, por isso, nenhum alumno poderá matricular-se nas aulas de theologia in ter obtido previamente a sua admissão ou readmissão como collegial interno do mesmo Seminario a qual deverá requerer-se até 7 de outubro.

Em reclamação

De 1 a 10 do proximo mez de outubro está exposta à reclamação, na repartição de finanças d'este concelho, a matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria do segundo semestre do corrente anno, podendo os contribuintes reclamar sobre o seguinte: erro na designação de pessoas e moradas, erro na designação de ordem de terra, injusta designação do valorativo das casas de habitação, cessação de arrendamentos de casas de habitação sujeitas à contribuição de renda de casas, erro no calculo das collectas da contribuição de renda de casas, indevida inclusão ou exclusão dos factos sujeitos a contribuição sumptuaria.

As reclamações serão dirigidas ao presidente da Junta, em papel sellado da taxa de 100 reis, e das decisões caberá recurso para o juiz de direito nos prazos estabelecidos por lei.

2.ª epocha d'exames

Uma commissão de paes de alumnos reprovados no exame do 2.º grau catregou hontem uma representação pedindo uma segunda epocha de exames a exemplo do que foi feito para a instrucção secundaria.

E' justo que esse pedido seja attendido.

Azeite barato

Voltou hoje novamente a ser posto à venda este azeite na rua de D. João I tendo enorme procura.

O sr. administrador do concelho fez publicar editaes fazendo saber aos negociantes que desejem vendel-o que devem fazer essas requisições por intermedio da administração do concelho, para, podendo, serem de prompto attendidos.

Conferencia

Realisou-se no domingo passado uma conferencia na sede da Associação dos Fabricantes de Calcêlo, pelo sr. dr. Eduardo Almeida, illustre deputado por Guimarães. Agradecemos o convite.

NECROLOGIA

Na idade de 66 annos falleceu a sr.^{ma} D. Joaquina do Sacramento irmã dos nossos presados conterraneos e amigos snrs. Luiz, Manoel e Domingos Pereira, importantes capitalistas ora residentes no Brazil.

Os seus funeraes realisaram-se hontem na capellina de Nossa Senhora da Gaia com a comparencia de alguns amigos da familia da extincta e da Commissão de Melhoramentos da Penha, de que o sr. Luiz Antonio Pereira è um desvelado protector.

Foi conduzida ao cemiterio d'Althougnia no coche funebre da V. Ordem Terceira de S. Domingos, tirado a duas parelhas.

Paz à alma da extincta e peza-mes aos seus.

Matriculas lyceas

Foi prorogado até 3 de outubro o prazo de matricula em todos os lyceus do paiz.

Protecção aos animaes

Realizou-se ha dias uma reunião da Comissão Inicialora da Sociedade Protectora d.s Animaes, com o fim de discutir os estatutos e tractar d'outros assumptos referentes à mesma aggremação.

Após algumas alterações foram approvados os estatutos, devendo agora tratar-se da sua approvação official.

São estas sem d'vida umas das mais sympathicas aggremações que existem no paiz e que merecem ser desenvolvidas.

Diz-se que já contam bastantes socios. Bom é isso, pois habituados como estamos a ver afundar-se todos os núciamientos por mais uteis que sejam, e estando, como está actualmente dividida a familia vimaranense, presagiamos-lhe mau futuro, apesar de nos ser altamente sympathica esta aggremação.

Bom será pois que os animaes encontrem denodados defensores e que esta Sociedade floresça o que aontecerá sem duvida se se pozer de parte... reentimintos que só servem para prejudicarmos uns aos outros.

Reorganisação do exercito

O sr. ministro da guerra está no proposito de não mandar pôr em execução a reorganisação do exercito.

A que está já feita fica como está, afóra a gratificação dos generaes, que passarão a ser menos do que eram.

Lueto

Está de lueto pelo fallecimento d'um seu presado thio o sr. Francisco de Faria habilitador d'esta cidade.

Os nossos sentimentos.

Revista Util

Deve apparecer no proximo dia 5 d'outubro uma publicação semanal com este titulo, genero magazine, illustrada, tratando de todos os assumptos, com 8 paginas por 40 reis, pelo que decerto é a publicação mais barata que no genero tem apparecido.

A sua administração é na «Rua do «Diario de Noticias», 147 a 154, Lisboa, onde se recebem assignaturas e se podem pedir prospectos.

Facadas

Na noite de domingo foi aggreido n'esta cidade a facada o cutileiro Antonio Nogueira e sua mulher, recebendo o primeiro 8 facadas e sua mulher 4.

O ferido fecha-se bastante mal no hospital da V. O. T. de S. Domingos.

Foram presos alguns individuos.

Diz-se que esta scena de sangue foi motivada por rixas antigas e divergencias d'opinões politicas.

Rendimento perdial

Por concordarmos com a doutrina exposta no editorial que hoje transcrevemos do «Jornal de Santo Thyrsio» damos-lhe publicidade e oxaiá que o govo no attenda o assumpto como é de necessidade.

Exames em outubro

Os alumnos do Lyceu de Guimarães que pretendam fazer exame em outubro, tem de o fazer no Lyceu de Braga, bem como os alumnos do mesmo lyceu, Vianna do Castello, e da eschola municipal secundaria de Ponte do Lima.

Collegio de Nossa Senhora da Conceição (Campo da Feira)

Este collegio para educação de meninas, unico do genero que existe em Guimarães, reabre no dia 6 do proximo mez d'outubro.

A matricula para alunas internas, semi-internas e externas encontra-se aberta no mesmo collegio, onde se fornecem catalogos com as condições da admisação.

Machinas para esmagar uvas

As machinas de esmagar uvas que melhores resultados tem dado até hoje, são sem duvida algumas as que se fabricam em Vianna do Castello na Fundição de S. Domingos, de que é proprietario o sr. Antão José Dias.

Já são em numero bastante elevado as que com magífico exito funcionam n'este concelho.

É agente em Guimarães, d'estas acreditadas machinas, o sr. José de Freitas Costa Soares, com casa de Linhos, Camisaria e Gravatoria (à Porta da Villa).

Missão Agricola «Conde de Agrolongo»

No proximo domingo 1 d'outubro, realisa-se pelas 4 horas da tarde, na vizinha freguezia de Creixomil, a inauguração da «Missão Agricola Conde de Agrolongo» que passará a funcionar n'aquella freguezia.

A inauguração tera lugar na Eschola Official da referida freguezia.

Esquadrão de cavallaria

Retirou hoje d'esta cidade, o esquadrão de cavallaria que desde o dia 13 de Agosto teve permanencia entre nós.

Declarações dos proprietarios

O governo não auctorisará a nova prorogação de praso primitivamente fixado até 30 de agosto e depois ampliado até 30 do corrente, para a entrega das declarações a que os proprie-

tarios são obrigados pela actual lei da constituição predial.

SUBSCRIPÇÃO

Subscrição para auxiliar a despesa a fazer com as criações pobres que precisam de banhos de mar, de iniciativa da camara municipal.

Administração do «Commercio de Guimarães». 45000

Continúa

ANNUNCIOS

EDITAL

A Comissão Administrativa da Camara Municipal do concelho de Guimarães

(1.ª Publicação)

FAZ publico que em sua sessão ordinaria realisada no dia 20 do mez corrente, deliberou denominar «Praça de D. Afonso Henriques» a «Praça do Libertador de Portugal, tambem conhecido pelo antigo Campo do Toural, d'esta cidade.

É para constar se passou o presente edital e outros d'egual theor que vão ser affixados nos lugares do costume e estylo.

Guimarães 27 de setembro de 1911. José Maria Gomes Alves. Escrivão da Camara o escrevi.

O Vice-presidente

Mariano da Rocha Felgueiras.

VIAÇÃO COSME

Faz publico que a carreira diaria que d'esta cidade se dirige á de Braga ás 5 horas da manhã passados que se jun 3 dias, a contar da data do presente, sahe ás 6 horas da manhã, chegando a Braga ás 9 horas da manhã e regressa a Guimarães ás 3 horas da tarde do mesmo dia, como foi participado á Ex.ª Camara Municipal d'esta cidade, em observancia ao preceituado no artigo 79.º do Codigo de Posturas.

Guimarães, 29 de setembro de 1911.

O proprietario,

Manoel Alves da Silva Cosme.

FRANCISCO DE FARIA

SOLICITADOR

MUDOU o seu escriptorio para a Praça do Libertador de Portugal (antigo Largo do Toural) n.º 27, 1.º andar.

BOA CASA

Arrenda-se, desde já a casa n.ºs 46 a 48, da rua de Camões (perto ao Toural) d novo retocada e pintada

Para tratar, dirigir-se ao seu dono.

VICTORINO CORRÊA FEIJÓ

SUCCESSOR DE

Antonio Augusto

(Casa fundada em 1865)

168, RUA PASSOS MANOEL, 168

PORTO

Manufatura e deposito de todo o material para agua gaz, vapor etc Bombas de todos os systemas nacionaes e estrangeiros. Bacias nacionaes e estrangeiras para retretes Banheiras e aparelhos para aquecer agua para banho. Deposito de tubos de ferro, chumbo, galvanizados, pretos, d'aco e de borracha e accessorios para todas as canalisações de agua, gaz, vapor, etc. Motores a gaz, gazolina, gaz pobre, petroleo e a electricidade. Instalações hygienicas e sanitarias tanto no Porto como nas provincias. Obras por empreitada e a jornal, e em toda a parte

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Endereço telegraphico—INSTALLAÇÕES Telephone n.º

AZEITE PURO DE CASTELLO BRANCO

A VENDA NA CONFEITARIA FERNANDES

— Largo da Oliveira —

Tambem tem um completo sortido em generos de Merceria e Confeitaria. É esta a primeira casa, sem duvida, onde encontram os saborosos sonhos, tortas e sardinhas de doce. Murcellas pelo systema d'Arouca, pão de ló especial pelo systema de Margaride, toucinho do cau de 1.ª qualidade, caixas de Fructas com enfeites proprias para brindes.

Recebe encomendas de doce de prato garantindo a sua perfeição.

PREÇOS CONVIDATIVOS

A loja do Fernandes pois.

AGUAS FONTE NOVA DE VERIN

Excellent agua de meza resultados garantidos nos tratamentos de Bexiga, Rins, Fígado Estomago etc.

A venda em todas as Pharmacias, Hoteis e Restaurantes.

Depositario em Guimarães Pharmacia Dias, 72 Rua da Rainha, 74.

Porto—A. Cezar Moreira & C.ª Successor, Rua Santa Catharina, 32—1.º

Lisboa—Drogaria Silverio, 229 Rua da Prata, 231

"A NACIONAL"

Companhia de seguros de vida,
de fogo e marítimos

Conselho de Administração no Porto

Joaquim Pinto da Fonseca, banqueiro; Olindo M. de Carvalho Leitão,
capitalista; Dr. Antonio Mourão, advogado e notario

A MAIS ANTIGA COMPANHIA PORTUGUEZA DE SEGUROS DE VIDA

CAPITAL—500:000\$000

RESERVAS EM 1910—135:753\$650

séde—Palacio Almelina—Avenida da Liberdade, 14—LISBOA

(PREDIO DE SUA PROPRIEDADE)

Mais de 9 mil contos de reis de contractos effectuados desde
a sua fundação

Seguros de vida, rendas vitalicias, pensões,
Monte pios de qualquer importancia

SEGUROS CONTRA RISCOS DE FOGO, AGRICOLAS, MARITIMOS, ETC.

Peçam tabellas e quaesquer explicações: Delegação no Porto Rocha, Ilharco

EXPEDIENTE DAS 9 DA MANHÃ ÀS 5 DA TARDE

Rua da Fabrica, 45, 1.º—Telephone 701—Tel. «Lancian»

Agente em Guimarães—Luiz José Gonçalves Basto

PHOTOGRAPHIA CARVALHO GUIMARÃES

José dos Santos Carvalho participa

aos seus Ex. mos amigos e freguezes que tomou a direcção tecnica do novo e luxuoso atelier á rua de Payo Galvão, 98 (junto ao edificio dos Bombeiros Voluntarios), construido segundo todas as regras da arte e dotado dos melhoresapparehos, o que lhe permite executar:

Esmaltes photographicos para m. dalbas perfectos e eternos

RETRATOS EM PORCELANA

Retratos réclame desde 600 reis a duzia

Ampliações inalteraveis desde 2:000 reis.

Novidades, effeitos de luz, transformações
de vestidos e penteados etc., etc.

Quem deseje adquirir um bom retrato a preços
que ninguém pode egualar, não hesite em procurar
sempre esta casa.

OPERA-SE COM TODO O TEMPO

NOTA: De harmonia com a lei do descanso semanal, esta photographia acha-se encerrada nas segundas-feiras.

CASA HIGH-LIFE

ABERTURA DA ESTAÇÃO DE VERÃO

Chapeus para senhoras e creanças.

ULTIMAS NOVIDADES

Leis republicanas— Lei eleitoral

2.ª edição. 40.º folheto
da colleção

Com as alterações ultimamente publicadas na folha official.

A' venda as seguintes de interesse geral: N.º 1, Lei de imprensa. N.º 3, Lei do divorcio. N.º 7, Lei do inquilinato. N.º 17, Direito á greve. N.º 20, Leis de familia. N.º 21, Descanço semanal. Attentados contra a Republica. N.º 33, Lei do Registo civil. N.º 37, Modelos e formulario da Lei do registo civil. N.º 38, Descanço semanal e seu regulamento. N.º 39, Lei do recrutamento militar. N.º 41, Reorganisação dos serviços de instrução primaria. N.º 42, Separação da Igreja do Estado, etc.

Cada folheto contendo uma ou mais leis—50 reis.

Esta Empresa está editando todos os Decretos publicados no «Diario do Governo» desde a implantação da Republica, garantindo que a colleção é sempremeticulosamente feita pela folha official.

Pedidos á Bibliotheca da Educação Nacional (Typographia Gonçalves)—Rua do Alecrim, 80 e 82—LISBOA.

Arte de ganhar á roleta

O auctor d'esta arte de positou 100:000 francos no Credito Lyonnais de Paris, o embora de os offerecer a refutar.

As edições posteriores á primeira foram augmentadas com muitas elucidaciones.

Estão actualmente á venda sete edições nas principaes livrarias do Brazil Portugal e Ilhas.

Livraria ALLAUD, 242, Rua urea—LISBOA.

R. M. S. P.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETE CORREIO A SAHR DE LEIXÕES

ARAGON—Em 2 de Outubro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 49\$500
" " " " Rio da Prata . . . 54\$500

Paquetes correios a sahir de Lisboa

ARAGON—Em 3 de Outubro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
ARAGUAYA—Em 16 de Outubro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
AMAZON—Em 30 de Outubro para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
ASTURIAS—Em 13 de Novembro para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil . . . 49\$500
" " " " Rio da Prata . . . 54\$500

A BORDO D'ESTES PAQUETES HA CREADOS PORTUGUEZES

Na agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, mas para isso recommendamos toda a antecipaço.

Os paquetes de regresso do Brazil, offerecem todas as commodidades aos snrs. passageiros que se destinam a Paris e Londres.

Acceptam-se tambem passageiros para New-York e S. Miguel (Ponta Delgada) com trasbordo em Southampton.

Dirigir aos Agentes:

Tait & C.º

19, RU' DO INFANTE D. HENRIQUE—PORTO.

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Um lico correspondente em Guimarães
Luiz José Gonçalves Basto.